# Nelson Rodrigues

# A VIDA COMO ELA É... EM 100 INÉDITOS

## A falecida

Quando era pequenininha, perguntavam:

— Você tem mãe?

E ela respondia:

— Minha mãe morreu.

Tinha, na ocasião, cinco anos, no máximo. Não sabia direito o que era morte, o que era morrer. Vira uns dois ou três enterros, na sua rua, mas sem medo, numa curiosidade extática, quase achando bonito. E não tardou a perceber que as pessoas se admiravam de sua resposta. No fim, por certo, pareceu-lhe que "não ter mãe" era uma espécie de privilégio, de distinção, de indiscutível superioridade. A pena e o carinho a lisonjeavam. Quando fazia amizade com uma outra menina, tratava de anunciar, tão depressa quanto possível:

— Minha mãe morreu.

— Farias tudo por mim, tudo?

Achou graça:

— Claro! Ou por outra: tudo, bem-entendido, menos aquilo.

Não se lembra: "Aquilo o quê?" E já começava a sofrer. Então, com muita ternura, ele explica:

— Tudo, menos raspar o bigode.

Arlete deixa passar um momento:

— Quer dizer que, se eu te pedisse, nem assim você faria isso por mim?

Doce, mas firme, respondeu:

— Coração, tem santíssima paciência: isso, não! Tudo, menos isso! — E ainda brincou: — Se quiseres que eu me atire debaixo do bonde, eu me atiro. Mas raspar o bigode, não!

EDITORA NOVA FRONTEIRA

# Resumo de A Vida Como Ela É... Em 100 Inéditos

“A vida como ela é...” dispensa maiores apresentações. Já nos anos 1950, quando estrearam, essas histórias de ciúme, obsessão, dilemas morais, inveja, desejos desgovernados, adultério e morte atraíram os leitores, tornando-se um grande sucesso.

De lá para cá, a popularidade dos contos de Nelson Rodrigues só fez aumentar com as inúmeras adaptações que sofreram, passando das páginas do jornal a programa de rádio, fotonovela, filme, peça de teatro e até série de televisão.

Tamanho era o sucesso da coluna que, em 1961, o próprio autor fez uma seleção de cem contos para publicar em livro, incluindo ali narrativas que ficaram célebres, como “A dama do lotação” e “A coroa de orquídeas”, entre outras.

Agora, nesta nova reunião, comemorativa do seu centenário, tentamos escolher textos tão expressivos e representativos de “A vida como ela é...” quanto os da primeira coletânea. E todos inéditos em livro.

Aqui o leitor terá oportunidade de conhecer cem outros contos, que garimpamos nos dez anos de publicação da co¬luna no periódico Última Hora, inclusive o primeiro da série: “O homem do cemitério”.

A natureza dessas histórias é visceral, elas partem do comezinho, mas se amplificam num humano profundo, oscilando entre o desespero e a graça — todas com a sutileza e a inteligência de um grande escritor e, sobretudo, comunicador.

Leitura imperdível. Batata!

Acesse aqui a versão completa deste livro